



INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU

Tecnologia a Serviço do Produtor

ANEXO I

PLANO DE TRABALHO PARA ATENDER AO 2º ADITIVO DO CONTRATO DE GESTÃO SEAGRI Nº 001/2014

- 1. Introdução**
- 2. Metodologia de Planejamento**
- 3. Missão**
- 4. O processo produtivo da unidade fabril**
- 5. Estrutura Organizacional**
- 6. Organograma de Gestão**
- 7. Modelo de Gestão**
- 8. Ameaças e oportunidades as atividades da Biofábrica**
- 9. Metas de Produção**
- 10. Logística de Distribuição / Comercialização**
- 11. Perdas e/ou Descarte de Mudanças**
- 12. Previsão de Receitas**
- 13. Previsão de Despesas**
- 14. Indicadores de Desempenho**
- 15. Declaração**
- 16. Aprovação pelo Concedente**

1. INTRODUÇÃO

Este Plano de Trabalho fundamenta o 2º ADITIVO DO CONTRATO DE GESTÃO SEAGRI/SUAF Nº 001/2014, apresentando propostas para continuar mantendo o Equipamento Biofábrica de Cacau, executando os serviços de produção por meio de métodos de propagação e micropropagação, em larga escala, de mudas clonais e seminais de cacau e de outras plantas de interesse agro-ecológico, previsto para 12 meses.

Serão produzidas nesse período, 4.000.000 mudas, sendo 400.000 mudas clonais de cacau, 1.800.000 mudas seminais de cacau, 500.000 mudas de essências florestais, 600.000 mudas de frutíferas e 700.000 mudas de mandioca.

Para execução das atividades foram previstos recursos da ordem de R\$ 8.105.414,88 sendo R\$ 7.005.414,88 provenientes do Estado da Bahia / SEAGRI e R\$ 1.100.000,00 a título de contrapartida do Instituto Biofábrica de Cacau.

As entregas das mudas continuarão a ser pelo método de rocambolé, processo que resolveu os problemas com a devolução dos tubetes. O processo consiste na acomodação das mudas em tiras de plástico, cobrindo a área do substrato, conservando a umidade e evitando a perda do terriço e os tubetes utilizados no processo produtivo permanecem na unidade de produção para serem reutilizados.

2. METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO

A diretriz estabelecida para a gestão do equipamento Biofábrica de Cacau baseia-se no histórico de produção e na demanda dos produtos tradicionais daquela Unidade Fabril, que são mudas clonais e seminais de cacau, de essências florestais e de fruteiras.

Assim sendo, na elaboração do Plano, consideramos as seguintes diretrizes:

- Demanda por mudas clonais e seminais de cacau, frutíferas e essências florestais nos últimos três anos;
- Definição de recursos financeiros por parte do Estado da Bahia;
- Estrutura de pessoal adequada para realizar as atividades;
- Manutenção da estrutura fabril.
- Instituições parceiras.

3. MISSÃO

Produzir, multiplicar e distribuir aos agricultores materiais genético de cacauzeiros, em escala industrial, de alto valor agrônômico, tolerante a vassoura-de-bruxa e de alta produtividade, bem como produzir mudas selecionadas de frutíferas tropicais e essências florestais, compatíveis com os diversos ecossistemas do Estado da Bahia.

4. O PROCESSO PRODUTIVO DA UNIDADE FABRIL

A produção de mudas na Biofábrica de Cacau apóia-se em protocolos técnicos confiáveis e intensamente aprimorados, que serão utilizados na unidade fabril, em escala industrial, visando garantir a alta demanda do material botânico melhorado.

Dentre as praticas já utilizadas estão:

- Produção através de indução química e física do enraizamento de garfos vegetativos;
- Utilização de sementes para porta-enxerto de cacau tolerante a doenças do “mal do facão”;
- Frutíferas e essências florestais adaptadas aos diversos ecossistemas do Estado da Bahia;
- Produção de mudas enxertadas de seringueira tolerantes às

principais doenças;

- Utilização da Unidade de micropropagação para novas linhas de produção e novos protocolos.

As atividades da Biofábrica de Cacau estão voltadas, predominantemente, para a produção de mudas clonais destinadas a novos plantios e recomposição de “stand” das áreas em recuperação, mudas para diversificação de cultura e mudas para reflorestamento. Para cada situação, dispõe de tecnologia específica e busca sempre o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novos protocolos de produção. A seguir, são descritos as rotinas e os processos de produção:

4.1 Mudanças Clonais de Cacau

O fluxograma de produção compreende uma sequência de procedimentos tecnológicos e rotinas, que se iniciam com a coleta dos propágulos nos jardins clonais e finalizam com a distribuição ao produtor.

Jardins clonais – os jardins estão divididos em quadras, cada uma com um só material clonal com marcações em seu perímetro. Os materiais são enxertados nas plantas antigas e algumas áreas são adensadas com mudas clonais ou mesmo com mudas seminais para posterior enxertia.

Coleta de propágulos – essa atividade é realizada no início do turno matutino e consiste no corte dos propágulos com tesoura apropriada. Seletivamente, buscam-se as hastes sadias, com diâmetro de 3 mm a 5 mm quando destinada ao estaqueamento, para a obtenção do material botânico dentro dos padrões recomendados. O material genético originado dos jardins clonais é identificado separadamente e tem duas finalidades:

1. Hastes – recebem tratamento com parafina e são acondicionadas em jornal úmido. Em geral, podem ser coletadas no mesmo dia ou ainda na tarde do dia anterior.

2. Palmas – são coletadas sempre na manhã do dia de produção, não devendo ultrapassar de 11:00h. Todas as palmas devem ser umedecidas e cobertas com lona para evitar a incidência direta de luz solar. As palmas devem ter entre 30 a 40 cm, apresentarem folhas recém amadurecidas com bom aspecto fitossanitário e uma parte do caule herbáceo.

Acondicionamento e transporte – os propágulos coletados no jardim clonal são transportados para o galpão de expedição (garfo) ou para a casa de estaqueamento (estacas), adotando-se medidas de proteção visando minimizar os danos às hastes.

Casa de estaqueamento – é a unidade receptora das hastes que serão submetidas a enraizamento. É constituída por uma sala de estaqueamento (180,0m²), sala de preparo de substrato (56,0m²) e almoxarifado (48,0m²).

Recepção dos propágulos – os propágulos oriundos dos jardins clonais são transportados para a sala de recepção e são mantidos sob irrigações constantes, a fim de mantê-los hidratados. Nesta etapa, é feita a avaliação do material e eliminação dos impróprios e defeituosos. O estaqueamento deve ocorrer, preferencialmente, no mesmo dia da coleta ou, na impossibilidade de concluir a propagação do lote, o material deve permanecer na sala de recepção, sob irrigação em caixas de isopor, para ser processado no dia seguinte.

Preparo do substrato – o substrato é o material usado no enchimento dos tubetes e compõe-se de uma mistura de 01 saco de pó de fibra de coco (100l), 02 sacos de Plantmax ou similar (50l cada saco), 700g de adubo peletizado da marca “OSMOCOTE” fórmula 19-06-20 de 3-4 meses, 700g de adubo da marca “PG-MIX” fórmula 14-16-18 e uma solução de 10l de Monceren a 0,1%. A mistura dos componentes é feita com o auxílio de uma betoneira.

Os primeiros revolvimentos são feitos a seco para logo acrescentar 50l de água, continuando a homogeneização na betoneira. O substrato umedecido é colocado numa caixa coletora e desta transfere-se para as bandejas.

Enchimento dos tubetes – uma vez preparado, o material é despejado

em um cocho e depois transferido para uma bancada vibratória para acondicionamento do substrato dentro dos tubetes, que deve ter compactação correta. O tubete utilizado para a produção de mudas de cacau é de 288cm³ e as bandejas comportam 54 unidades. O substrato é colocado nos tubetes, e estes são submetidos à vibração, por 8 segundos, para garantir a compactação adequada da mistura. O tempo de funcionamento do vibrador tem influência na compactação desejada. Se em excesso retém muita água, dificultando o desenvolvimento das raízes, em caso de compactação insuficiente ocorre o excesso de drenagem.

Preparo das estacas – as palmas são acondicionadas em uma lona, com umedecimento constante através de uma bomba costal com água, sem qualquer produto a base de cloro. As palmas são cortadas utilizando tesouras (modelo gelofort) bem afiadas, de forma a evitar o esmagamento do tecido lenhoso as estacas devem possuir de 15 a 20cm de comprimento, de 02 a 04 folhas remanescentes com eliminação de 1/3 a 2/3 de sua área foliar. Após a última folha, isto é, no sentido do ápice para a base da estaca, devem permanecer de 02 a 04 gemas, sendo que logo após a última gema deve ser feito um corte perpendicular. As estacas são depositadas em recipientes plásticos apropriados contendo uma lâmina d'água de 3cm de altura, e nesta fase eliminam-se as estacas deficientes, aproveitando apenas as que se enquadrarem nos padrões de qualidade exigidos. Durante o processo de preparação das estacas realizam-se irrigações constantes (pulverizador costal) para mantê-las hidratadas. Uma vez prontas, são mergulhadas em uma solução de Derosal a 0,1%.

Obs.: O tamanho da área foliar e quantidade de gemas remanescentes dependem do tipo de clone produzido, pois existem variações no tipo e tamanho de folhas e na distancia de entrenós.

Preparo de hormônio – utiliza-se o AIB a 6000ppm. O preparo consiste na mistura de 30g do hormônio puro a 1l de álcool absoluto, depois esta solução é misturada a 1kg de talco inerte e espalhado em vasilhame com grande área superficial. Este vasilhame fica em prateleira por pelo menos 02 dias até que todo álcool evapore. A massa resultante da secagem deve ser triturada e passada em peneira fina para eliminar os torrões. Ao material

triturado são adicionados 4kg de talco e levado ao misturador por 03 horas. Após ser misturado já pode ser utilizado diretamente na casa de estaqueamento.

Desinfecção do material – ao final do expediente, efetua-se a varredura do ambiente e semanalmente realiza-se uma limpeza mais acurada. A desinfecção das ferramentas utilizadas no corte e armazenamento dos propágulos, procede-se ao final do trabalho diário, através da imersão e lavagem em solução clorada.

Estaquiamento – consistente da introdução da estaca no tubete, procedimento antecedido da passagem da estaca na mistura de talco neutro e ácido indolbutílico. Efetuado o plantio, comprime-se o substrato para dar maior firmeza. O substrato deve estar umedecido e as estacas submetidas a irrigação intermitentes. O estaquiamento é realizado por dois operários (um de cada lado), com as bandejas com os tubetes em movimento na esteira (linha de produção), enfiando as estacas no centro dos mesmos, ficando enterrada uma gema dentro do substrato e 2 a 3 gemas fora (parte aérea). O tratamento hormonal é feito com o ácido indolbutílico (AIB) e talco neutro industrial, na concentração de 6.000ppm, em misturador apropriado. Concluído o estaquiamento, transferem-se as bandejas com os tubetes para a casa de vegetação.

Casa de vegetação/aclimação – nesse viveiro as estacas permanecerão por aproximadamente 50 a 60 dias para o enraizamento adequado, sob regime de nebulização intermitente de 4 em 4 minutos com intervalos de 30 segundos, de tal forma que a umidade nas superfícies das folhas seja de 10% e a do ambiente de 60 a 70%, temperatura de 25° a 26°C e luminosidade controlada (sombrite 70%). Completado este período, as mudas permanecerão no viveiro por mais 30 dias, para aclimação, sob regime de irrigação orientada, com intervalo de 10 em 10 minutos durante os primeiros 5 dias, e após este período é reduzido progressivamente buscando rustificar as mudas até alcançar 3 a 6 regas por dia. O esquema de irrigação dependerá das condições climáticas vigentes.

Retirada de folhas e estacas mortas – essa operação consiste de

catagem das folhas e a retirada dos tubetes com estacas que não enraizaram, visando eliminar focos de propagação de pragas e doenças. Os resíduos são descartados, os tubetes remetidos para o setor de lavagem / esterilização (80°C) e os espaços desocupados das bandejas desinfetados com solução clorada.

Adubação de mudas – todas as adubações são feitas com material dissolvido, a partir dos 50 dias. São feitas duas aplicações semanais, tendo como regra uma adubação com altos teores de fósforo e outra nitrogenada, e uma vez no mês é substituída a adubação rica em fósforo por uma rica em potássio. Para as adubações com fósforo são utilizados MAP, Kristalon 13-40-13 e Albatorz Sprint 10-52-10. Para adubação com potássio são utilizados Albatroz Finale 14-04-34-3, Kristalon 06-12-36-3 e cloreto de potássio. Para adubação nitrogenada são utilizados Uréia, Magnitra e Nitrato de cálcio.

Obs.: As dosagens variam de 0,40 a 0,75% de acordo com o estágio de formação da folha no ápice das plantas.

Irrigação – da fase inicial até os 60 dias de idade, a irrigação é feita com uma lâmina com tempo de 30 segundos e um intervalo de 5 minutos. Na semana posterior o intervalo aumenta para 10 minutos, sendo acrescentado o mesmo tempo até a terceira semana com o mesmo tipo de lâmina. Quando o intervalo estiver com 40 minutos o tempo de lâmina passa para um minuto. Após este período a irrigação deve se basear na umidade do substrato no tubete.

Controle de pragas e doenças – na fase inicial de enraizamento são feitas aplicações semanais de Derosal a 0,10%. Aos 45 dias é aplicado Dithane a 0,30% para eliminar o crescimento de limo nas folhas. A partir dos 60 dias é feito o controle preventivo de pragas com aplicação, a intervalos de 15 a 21 dias, de uma mistura de inseticidas e fungicidas, podendo ser utilizados os seguintes inseticidas: Decis, Stron e Thiodan todos a 0,30%. O fungicida utilizado é o Dithane a 0,30%, com adição de óxido de cobre a 0,40%.

Tratos culturais – é feita a catagem de folhas mortas das estacas aos 50 dias e aos 70 devem ser retirados todos os tubetes com estacas mortas.

Sempre que possível devem ser retirados folhas e mudas mortas dos viveiros e todos os tubetes retirados. Se houver espaço e bandeja suficiente é aconselhável ralear as mudas de forma a restarem 88 mudas por bandeja.

Desinfecção da casa de vegetação/aclimatação – ciclicamente são desocupados 4 em 4 estaleiros que integram um vão de irrigação e faz-se aplicação de solução clorada e fungicida isola-se o espaço tratado com cortinas plásticas. O tratamento permanece por 2 dias e deve ser procedido no final de semana reduzindo riscos e interrupções no processo de trabalho. A limpeza das valetas de drenagem faz-se a intervenção de 25 dias, eliminando os entraves ao livre escoamento das águas, como vegetação, lixo, entulho e outros.

Expedição – as mudas ficam prontas para comercialização entre 04 a 06 meses. Os índices de enraizamento variam de acordo com o clima e época do ano, sendo que no período da primavera até o verão são mais propícios. Para a expedição as mudas devem estar com 25 a 35cm de altura, presença de uma haste direcionada para cima, vigorosa, bem folheadas, rusticidade, raízes bem formadas, substrato firme e ocupando todo o tubete. As que fugirem a esses padrões são separadas e permanecem no viveiro para recuperação. As mudas são expedidas nos tubetes com as respectivas bandejas.

Transporte das mudas – o veículo oferece condições de proteção do material contra a ação do sol e vento, assim como possui estrados adequados para o recebimento das bandejas e tubetes (54 tubetes bandejas). Um caminhão de pequeno porte (4 toneladas) com 03 estrados transporta 4.500 mudas a cada vez.

Acondicionamento de garfos – os garfos são acondicionados sob a forma de propágulos, comportando 2 a 3 garfos por haste. Esse material é liberado após o tratamento das extremidades com parafina, sendo embalado nos moldes “rocambolé” (feixe/molho) em jornais umedecidos e colocados em caixas de isopor para transporte até os agricultores.

4.2 Mudas de Cacau Seminal, Essências Florestais e Fruteiras.

No caso do cacau seminal, das fruteiras e essência florestais, as sementes são semeadas diretamente nos tubetes nos viveiros. Para a produção de mudas de cajá são utilizadas plântulas. Para o cupuaçu utiliza-se substrato novo e as mudas de goiaba tem o protocolo baseado no de cacau clonal.

Preparo de Substrato – é utilizado substrato reciclado sendo adicionados 700g de osmocote e 700g de PGMIX para cada 220l de substrato. Podem ser substituídos os fertilizantes originais por 700g de superfosfato simples, com adubações complementares após a germinação.

Irrigação – é feita com base no estado de umidade do substrato do tubete, mas podem ser aplicações diárias com tempo de lâmina de 10 minutos.

Adubação – são seguidos os mesmos procedimentos utilizados para o cacau.

Controle de pragas e doenças – raramente ocorrem problemas de pragas e doenças em essências florestais, sendo passíveis de doenças as fruteiras como pinha, graviola e goiaba, principalmente antracnose e ferrugem.

Tratos culturais – após a semeadura os principais tratos são a eliminação de excesso de plântulas, retiradas de plantas mortas e retirada de folhas mortas.

As mudas de fruteiras ficam prontas entre 04 a 06 meses. As essências florestais dependem do tempo de início de germinação das sementes e podem ficar prontas em 04 a 10 meses após a semeadura. O cacau seminal pode ser comercializado depois de 04 meses após o plantio.

4.3 Mudas de mandioca

São utilizadas variedades de mandioca indicadas e indexadas pela EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical. Utilizando manivas oriundas do terço médio da haste, individualizada em pedaços de 20cm, provenientes de plantas com 10 a 14 meses de idade, plantadas em tubetes com 288cm³ de substrato agrícola, acondicionadas em casa de vegetação por aproximadamente 30 dias. Os ponteiros (2,0cm) dos

brotos obtidos são removidos com auxílio de um estilete e levados ao laboratório. São desinfetados com uma solução contendo álcool etílico 50% por 1 minuto, e hipoclorito de cálcio 0,25%, por 10 minutos. Em seguida, são feitas três lavagens com água estéril. A extração dos meristemas (0,4 a 0,6mm) é feita em câmara de fluxo laminar, com auxílio de pinça e bisturi. O cultivo dos meristemas é feito em meio contendo os macros e micronutrientes do MS suplementado com 1 mg L⁻¹ de tiamina, 100 mg L⁻¹ de inositol, 0,02 mg L⁻¹ de ANA (ácido naftaleno acético), 0,04 mg L⁻¹ de BAP (benzilaminopurina), 0,05 mg L⁻¹ de GA3 (ácido giberélico), 2% de sacarose e 7 g L⁻¹ de ágar, e pH 5,7, sob condições de temperatura de 24±2°C, fotoperíodo de 16 horas e intensidade luminosa de 1.600lux, por 30 dias. Para introdução dos meristemas são utilizados tubos de ensaio (2,5cm de diâmetro x 15cm de altura) contendo 10mL de meio de cultura.

Na fase de multiplicação as plântulas resultantes dos meristemas são multiplicadas por cinco subcultivos de 30 dias, em meio de cultura composto por 35% dos macros e micronutrientes do MS, suplementado com 1 mg L⁻¹ de tiamina, 100 mg L⁻¹ de inositol, 0,01 mg L⁻¹ de ANA, 0,01 mg L⁻¹ de GA3, 2% de sacarose e 7 g L⁻¹ de ágar, e de pH 5,7. São utilizados para multiplicação segmentos da parte aérea das plântulas de aproximadamente 1cm contendo uma gema lateral ou apical.

A aclimatização é realizada em câmara úmida, e as plântulas, transplantadas para tubetes de 180cm³ contendo substrato agrícola.

Preparo do substrato – o substrato é o material usado no enchimento dos tubetes e compõe-se de uma mistura de 01 saco de pó de fibra de coco (100l), 02 sacos de Plantmax ou similar (50l cada saco), 700g de adubo peletizado da marca “OSMOCOTE” fórmula 19-06-20 de 3-4 meses, 700g de adubo da marca “PG-MIX” fórmula 14-16-18 e uma solução de 10l de Monceren a 0,10%. A mistura dos componentes é feita com o auxílio de uma betoneira.

Os primeiros revolvimentos são feitos a seco para logo acrescentar 50l de água, continuando a homogeneização na betoneira. O substrato umedecido é colocado numa caixa coletora e desta transfere-se para as bandejas.

Enchimento dos tubetes – uma vez preparado, o material é despejado em um cocho e depois transferido para uma bancada vibratória para acondicionamento do substrato dentro dos tubetes, que deve ter compactação correta. O tubete utilizado para a produção de mudas de cacau é de 180cm³ e as bandejas comportam 54 unidades. O substrato é colocado nos tubetes, e estes são submetidos à vibração, por 8 segundos, para garantir a compactação adequada da mistura. O tempo de funcionamento do vibrador tem influência na compactação desejada. Se em excesso retém muita água, dificultando o desenvolvimento das raízes, em caso de compactação insuficiente ocorre o excesso de drenagem.

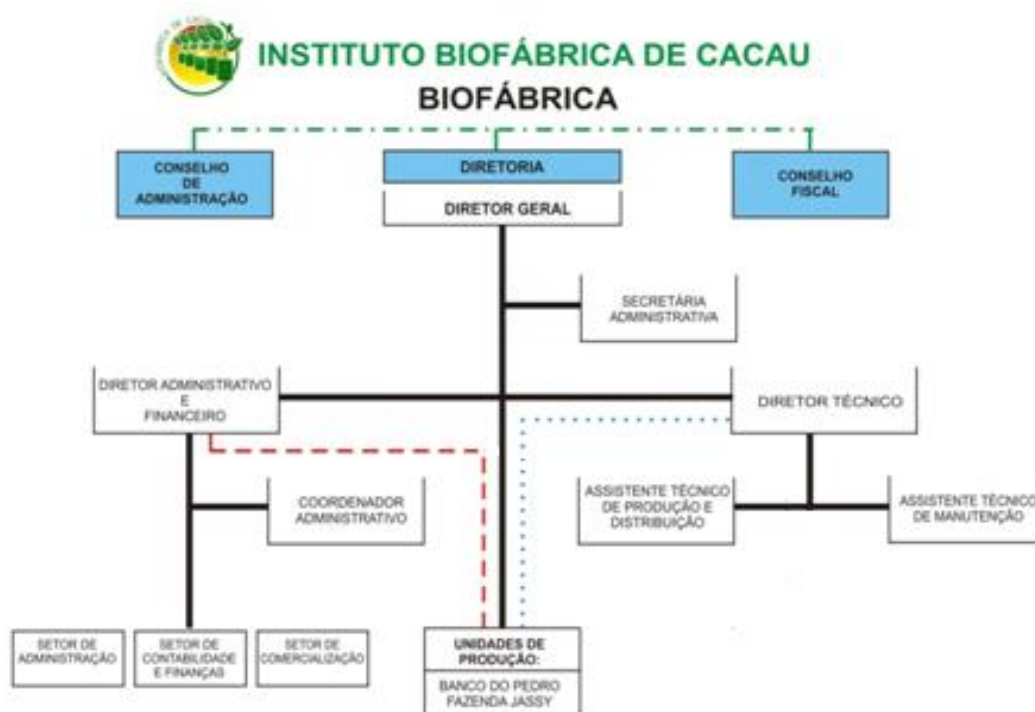
Na estufa ou viveiro telado permanecem por um período de aproximadamente 45 dias. Após esse período as mudas resultantes desse processo estão aptas ao plantio direto no campo.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IBC

A Estrutura Organizacional é composta dos seguintes Órgãos:

- I. O Conselho de Administração, como órgão de deliberação superior;
- II. O Conselho Fiscal, como órgão de fiscalização superior;
- III. A Diretoria, como órgão de direção e execução.

6. ORGANOGRAMA DE GESTÃO DO IBC



7. MODELO DE GESTÃO

O Instituto Biofábrica de Cacau adotará a **Gestão por Projeto** que proporcionará flexibilidade administrativa, agilidade técnica-gerencial e redução dos custos operacionais. Para a execução de cada projeto contido no Plano de Trabalho, a organização estará sintonizada com os diversos fatores de produção, adotando planilhas de custo/benefícios, cronogramas físicos – financeiro, medição da qualificação da mão-de-obra, rendimentos operacionais e outros que serão concebidos para alcançar resultados mensuráveis e de acompanhamento, de forma permanente e sistemática.

Para equacionar esses propósitos, a estrutura organizacional se adequará a 03 grupos de atividades necessárias a execução dos projetos:

- Planejamento – tendo como atividades básicas à formulação das questões estratégicas e operacionais nas diversas áreas de atuação da empresa e avaliação de resultados estabelecidos antecipadamente.
- Suporte – comporta o conjunto de atividades – meio, como assessorias de planejamento, jurídica, informática, comunicação e marketing, dentre outras, além daquelas atividades comuns de apoio administrativo e financeiro.
- Desenvolvimento – é responsável pela execução dos projetos e das atividades-fins, como produção, conservação, manutenção, obras de infra-estrutura, administração dos bens patrimoniais, entre outras preestabelecidas.

A gestão por projetos proporciona maior capacidade de planejamento e controle administrativo, rapidez e eficiência no seu desenvolvimento, isto em consequência da descentralização das decisões de cunho operacional.

A interface entre as atividades de planejamento, suporte e desenvolvimento na concepção de estratégias e dos planos operacionais, é indispensável à fixação dos critérios de avaliação de desempenho a serem adotados. A ênfase na quantificação, na mensuração e na comparação entre resultados previstos e resultados alcançados é um dos princípios básicos da gestão por projeto, exigindo, por isto, boa qualificação técnica dos recursos

humanos utilizados.

8. AMEAÇAS E OPORTUNIDADES AS ATIVIDADES DA BIOFÁBRICA DE CACAU

São identificados os pontos fracos (as ameaças) e os fortes (as oportunidades) que nortearão o seu planejamento estratégico atuando no sentido de potencializar o avanço das ações desempenhadas.

a. AMEAÇAS

- Descapitalização do agricultor;
- Ausência de crédito rural para o produtor;
- Cotação do cacau em baixa no mercado internacional;
- Elevada adaptabilidade genética do fungo ***Moniliophthora perniciosa***;
- Suscetibilidade dos clones produzidos atualmente a monilíase;
- Estrutura necessitando de reformas.

b. OPORTUNIDADES

- Alta receptividade do produtor em face da inegável desestruturação da lavoura cacauzeira;
- Inexistência de infra-estrutura na região para multiplicação e distribuição de material genético melhorado;
- Possibilidade de multiplicação de mudas de cacau por embriogênese somática.
- A disposição do Estado da Bahia em remodelar os processos de gestão pública;
- Elevado potencial da região para a diversificação da economia agrícola;
- Alta receptividade das mudas de fruteiras;
- Implantação de grandes projetos de infra-estrutura e mineração

na região, tornado-se potenciais consumidores de mudas de essências florestais para recuperação de áreas degradadas.

9 - METAS DE PRODUÇÃO.

Para atender ao 2º Aditivo ao Contrato de Gestão SEAGRI Nº 001/2014, serão produzidas em 12 meses, 4.000.000 mudas, sendo 400.000 mudas clonais de cacau, 1.800.000 mudas seminais de cacau, 500.000 mudas de essências florestais, 600.000 mudas de frutíferas e 700.000 mudas de mandioca. (Quadro 1).

Quadro 1: Metas de produção de mudas para atender ao 2º Aditivo ao Contrato de Gestão SEAGRI Nº 001/2014

TIPO DE MUDA	Meta Anual				Total
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	
Cacau Clonal	100.000	100.000	100.000	100.000	400.000
Cacau Seminal		900.000		900.000	1.800.000
Essências Florestais	125.000	125.000	125.000	125.000	500.000
Fruteiras	150.000	150.000	150.000	150.000	600.000
Mandioca	175.000	175.000	175.000	175.000	700.000
TOTAL	550.000	1.450.000	550.000	1.450.000	4.000.000

As mudas clonais de cacau serão produzidas de clones autocompatíveis, com indicação da CEPLAC, devidamente registrados no MAPA. Serão utilizando tubetes com 56cm³ de substrato, resultando em mudas aptas para repicagem em sacolas.

As mudas seminais de cacau serão produzidas com sementes provenientes dos clones CEPEC-2002, TSH-1188 e do cacau comum, seguindo orientação da CEPLAC que os recomendam como mais tolerantes ao fungo *Ceratocystis Fimbriata*, também conhecido como mal do facão.

Para produzir as mudas de essências florestais serão utilizadas variedades: Pioneiras, secundárias e clímax, destinadas ao bioma Mata Atlântica e a outros ecossistemas da Bahia.

Com referência as mudas de fruteiras, serão produzidas mudas por

estaquia, mudas seminais e mudas micropropagadas.

As mudas de mandioca serão produzidas “in vitro” e aclimatadas em tubetes com 180cm³ de substrato, de variedades liberadas e indexadas pela EMBRAPA.

10 - LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

10.1 DISTRIBUIÇÃO

As mudas produzidas para atender as metas do 2º Aditivo do Contrato de Gestão serão disponibilizadas após um período de 4 a 6 meses do início da produção, com exceção das mudas micropropagadas “in vitro”, que só ficam aptas após um período de 12 meses.

O Instituto Biofábrica de Cacau deverá encaminhar para SEAGRI/SUAF relatório mensal, contendo informações de estoque e movimentação de entrada e saída das mudas.

As mudas serão retiradas pelos beneficiários, devidamente autorizados pela SEAGRI/SUAF, por meio de ofício, na Unidade de produção da Biofábrica de Cacau, localizada no Povoado de Banco do Pedro distrito de Ilhéus – Bahia, após agendamento prévio. No agendamento os beneficiários receberam orientações para o carregamento adequado das mudas, como: Capacidade de carga do veículo; material acessório necessário (corda, lona, caixa, etc.), enfim, tirando dúvidas que por ventura possa existir.

Para avaliar a distribuição e a satisfação dos produtores, será realizada entrevista por telefone contemplando todos os beneficiados e por amostragem serão visitados 10% do total contemplado no trimestre. Os dados serão apresentados nos relatórios trimestrais, apresentados a SEAGRI/SUAF.

10.2 - COMERCIALIZAÇÃO

Para adquirir mudas, os produtores formalizam com o Instituto Biofábrica de Cacau um contrato de compra e venda, antecipando 50% do

valor do contrato, no ato da assinatura, a título de sinal, necessários para aquisição dos insumos e na retirada das mudas paga o 50% restante.

No período de 12 meses estima-se a comercialização de 399.900 mudas, sendo 215.946 mudas clonais de cacau, 99.975 mudas seminais de cacau, 19.995 mudas enxertadas de cacau, 31.992 mudas de essências florestais e 31.992 mudas de fruteiras, conforme apresenta o Quadro abaixo.

Quadro 2: Previsão de Comercialização

PRODUTOS	PREÇO/ MUDA	ANO	
		QUANT.	R\$
Mudas Clonais de Cacau	2,00	215.946	431.892,00
Mudas Seminais de Cacau	1,80	99.975	179.955,00
Mudas Enxertadas de Cacau	3,00	19.995	59.985,00
Mudas de Essências Florestais	2,00	31.992	63.984,00
Mudas de Fruteiras	2,00	31.992	63.984,00
TOTAL		399.900	799.800,00

A Comercialização de mudas será destinada a produtores que não se enquadram no perfil dos beneficiários do Edital de Seleção Pública SEAGRI Nº 001/2014, sem prejuízos as metas previstas.

11 - PERDAS E / OU DESCARTE DE MUDAS

Fica estabelecido que as perdas que porventura ocorrem no âmbito deste Termo Aditivo, obedecerão ao seguinte critério:

Em caso de ocorrência de perdas de mudas, com necessidade de descarte, será informado à SEAGRI pelo IBC da ocorrência, justificando as causas que ensejaram tal prejuízo.

A SEAGRI, irá estabelecer uma equipe técnica para avaliação das mudas apontadas pelo IBC para descarte, e será feito um processo de inutilização, mediante parecer técnico da referida equipe.

12 - PREVISÃO DE RECEITAS.

As receitas necessárias para realizar as atividades previstas no Edital de Seleção Pública SEAGRI/SUAF Nº 001/2014, baseiam-se nos recursos

oriundos do Estado da Bahia / SEAGRI, no valor de R\$ 7.005.414,88 e na contrapartida do Instituto Biofábrica de Cacau no valor de R\$ 1.100.000,00 (Quadro 3).

Os recursos previstos para o 1º trimestre serão maiores, em virtude da aquisição dos insumos e preparo da estrutura necessária à produção das mudas projetadas para esses períodos.

QUADRO 3 – FONTE DOS RECURSOS PARA ATENDER AS METAS DO 2º ADITIVO DO CONTRATO DE GESTÃO Nº 001/2014

ORIGEM DOS RECURSOS	Previsto para o 12 meses				TOTAL GERAL	%
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim		
SEAGRI	2.476.316,22	1.750.566,22	1.727.966,22	1.050.566,22	7.005.414,88	86,43%
IBC	200.000,00	200.000,00	200.000,00	500.000,00	1.100.000,00	13,57%
TOTAL	2.676.316,22	1.950.566,22	1.927.966,22	1.550.566,22	8.105.414,88	100,00%

Os recursos são necessários para produzir 4.000.000 mudas, ao custo médio unitário de R\$ 2,03, totalizando R\$ 8.105.414,89

Na proposta apresentada, a título de contrapartida o IBC participa com R\$ 1.100.000,00, representando 13,57% do montante, constituído por R\$ 799.800,00 de venda de mudas (Quadro 2) e R\$ 300.200,00 de insumos (Quadro 4).

QUADRO 4 – CONTRAPARTIDA EM INSUMOS DO IBC PARA A PRODUÇÃO DE 4.000.000 DE MUDAS

PRODUTOS	CUSTO/ UNIT.	IBC	
		QUANT.	R\$
Palmas de Cacau	0,12	800.000	96.000,00
Palmas de Goiaba	0,11	100.000	11.000,00
Sementes de Cacau	0,14	1.380.000	193.200,00
TOTAL		2.280.000	300.200,00

13 - PREVISÃO DE DESPESAS.

Para gerir a Biofábrica de Cacau, garantindo as atividades de

manutenção do parque fabril e as metas de produção, considerando os índices inflacionários, os custos de insumos, serviços e os reajustes salariais, foi estimada despesa no valor global de R\$ 8.105.414,88.

QUADRO 5 - ESTIMATIVA DE DESPESAS PARA ATENDER AO 1º ADITIVO DO CONTRATO DE GESTÃO Nº 001/2014

ELEMENTO DE DESPESAS	Previsto pra 12 meses em R\$				TOTAL GERAL	%
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim		
Pessoal	887.968,22	887.968,22	887.968,22	887.968,22	3.551.872,88	43,82%
Material de Consumo - SEAGRI	457.998,00	78.648,00	443.648,00	78.648,00	1.058.942,00	13,06%
Material de Consumo - IBC	26.750,00	123.350,00	26.750,00	123.350,00	300.200,00	3,70%
Serviço de Terceiros	316.650,00	217.650,00	276.650,00	217.650,00	1.028.600,00	12,69%
Equipamentos	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	200.000,00	2,47%
Gerenciamento	33.000,00	18.000,00	33.000,00	18.000,00	102.000,00	1,26%
Material Permanente	209.000,00	75.000,00	75.000,00	75.000,00	434.000,00	5,35%
Obras e Instalações	669.950,00	474.950,00	109.950,00	74.950,00	1.329.800,00	16,41%
Capacitação	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00	100.000,00	1,23%
TOTAL	2.676.316,22	1.950.566,22	1.927.966,22	1.550.566,22	8.105.414,88	100,00

QUADRO 5.1 - DETALHAMENTO DAS DESPESAS

ELEMENTOS DE DESPESAS	TOTAL
PESSOAL	3.551.872,88
MATERIAL DE CONSUMO	1.359.142,00
Substrato Florestal	328.000,00
Fibra de Coco	200.000,00
Adubo Solúvel	72.000,00
Adubo Baixa Solubilidade	40.000,00
Combustível	222.000,00
Defensivos e Regulador Vegetal	24.000,00
Sacos de Plástico 2kg p/ Amostragem de Solo	500,00
Sacos de Papel 2kg p/ Coleta de Material Vegetal	250,00
Sacos de Plástico 2kg p/ Amostragem de Solo	250,00
Sacos de Papel 5kg p/ Coleta de Material Vegetal	350,00
Papel A4 p/ Impressão de Formulários	4.992,00
Papel Toalha 22 x 22 cm (Pct. c/ 60 Toalhas)	1.200,00
Ferramentas para Oficina	4.000,00
Pulverizadores Costal Manual	9.000,00
Nitrogênio Líquido	48.000,00

Consumíveis para Laboratório	4.800,00
Reagentes Químicos	9.600,00
Manutenção de Jardins Clonais (Cacau, Goiaba, Banana e Mandioca)	90.000,00
Palmas de Cacau	96.000,00
Palmas de Goiaba	11.000,00
Sementes de Cacau	193.200,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.028.600,00
Análise Foliar	8.000,00
Análise de Solo	10.000,00
Capacitação ODK e Geoprocessamento	25.000,00
Indexação Mandiocas e Aipins	18.000,00
Comunicação (mídia, criação, cartilhas, livro, folhetos, cartazes, outdoors)	100.000,00
Segurança	384.000,00
Transporte Van Funcionários	87.000,00
Energia Elétrica	120.000,00
Manutenção de Veículos (IPVA, Emplacamento, Seguro)	15.000,00
Aluguel de Veículos (02 Veículos 4x4, 02 Veículos Utilitários, 2 Veículos de Transportes)	261.600,00
EQUIPAMENTOS	200.000,00
GERENCIAMENTO	102.000,00
Diárias Locais	36.000,00
Diárias Nacionais	36.000,00
Passagens Aéreas	36.000,00
MATERIAL PERMANENTE	434.000,00
Aquisição de Desktops	35.000,00
Aquisição de Notebooks	25.000,00
Aquisição de Veículos	74.000,00
Materiais Permanentes - IBC	300.000,00
OBRAS E INSTALAÇÕES	1.329.800,00
Estufa 01, 02, 03 e 04	800.000,00
Reforma Laboratório / Administrativo	65.000,00
Reforma Laboratório de Micropropagação	80.000,00
Reforma Irrigação	85.000,00
Reforma Setores Diversos	299.800,00
CAPACITAÇÃO	100.000,00
TOTAL	8.105.414,88

DESPESAS DE PESSOAL:

- Os valores estipulados atendem o quantitativo de pessoal para o período de 12 meses, está distribuído na **Sede** (Itabuna) com 17 colaboradores, Unidade de **Banco do Pedro** (Ilhéus) com 85 colaboradores, e também despesas para pagamento de benefícios.

QUADRO 6 – PESSOAL PARA O CONTRATO DE GESTÃO (12 MESES)

ATIVIDADE	Qty.	GASTOS COM PESSOAL							
		Salário	Triênio	Férias	Multa	Encargos	Vale	Total do	
		Base	Quinquênio	13º Salário	Rescisória	(INSS, FGTS, PIS)	Refeição	Mês	Período
1. Administração Matriz	17	57.310,79	859,66	14.420,03	2.292,43	20.230,71	3.520,00	101.343,04	1.216.116,49
Diretor Geral	1	9.536,62	143,05	2.399,52	381,46	3.366,43	220,00	16.047,08	192.564,97
Diretor Administrativo Financeiro	1	7.790,34	116,86	1.960,14	311,61	2.749,99	220,00	13.148,93	157.787,22
Coordenador Administrativo Financeiro	1	5.100,00	76,50	1.283,22	204,00	1.800,30	220,00	8.684,02	104.208,20
Coordenador Jurídico	1	5.100,00	76,50	1.283,22	204,00	1.800,30	220,00	8.684,02	104.208,20
Coordenador Contábil	1	5.100,00	76,50	1.283,22	204,00	1.800,30	220,00	8.684,02	104.208,20
Acessora de Comunicação	1	3.200,00	48,00	805,16	128,00	1.129,60	220,00	5.530,76	66.369,07
Biólogo	1	3.200,00	48,00	805,16	128,00	1.129,60	220,00	5.530,76	66.369,07
Vendedor	1	3.100,00	46,50	779,99	124,00	1.094,30	220,00	5.364,79	64.377,53
Coordenador de RH	1	2.725,22	40,88	685,70	109,01	962,00	220,00	4.742,81	56.913,66
Assistente Contábil	1	2.725,23	40,88	685,70	109,01	962,01	220,00	4.742,82	56.913,86
Assistente Financeiro	1	2.725,22	40,88	685,70	109,01	962,00	220,00	4.742,81	56.913,66
Assistente Administrativo	1	1.770,23	26,55	445,41	70,81	624,89	220,00	3.157,89	37.894,72
Secretário	1	1.770,23	26,55	445,41	70,81	624,89	220,00	3.157,89	37.894,72
Secretário	2	1.500,00	22,50	377,42	60,00	529,50	220,00	5.418,83	65.026,00
Copeira	1	983,85	14,76	247,55	39,35	347,30	220,00	1.852,81	22.233,70
Auxiliar de Serviços Gerais	1	983,85	14,76	247,55	39,35	347,30	220,00	1.852,81	22.233,70
2. Produção Banco do Pedro	57	23.438,72	585,97	4.975,52	937,55	2.742,33	3.300,00	102.620,44	1.231.445,27
2.1 Jardim Clonal	7	4.590,86	114,77	974,54	183,63	537,13	660,00	13.427,97	161.135,70
Técnico Agrícola	1	2.595,45	64,89	550,96	103,82	303,67	220,00	3.838,78	46.065,34
Supervisor de Produção	1	1.011,56	25,29	214,73	40,46	118,35	220,00	1.630,40	19.564,75
Trabalhador na Cultura do Cacau	5	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	7.958,80	95.505,61
2.2 Preparo de Tubetes	16	1.995,41	49,89	423,58	79,82	233,46	440,00	25.506,80	306.081,58
Supervisor de Produção	1	1.011,56	25,29	214,73	40,46	118,35	220,00	1.630,40	19.564,75
Trabalhador na Cultura do Cacau	15	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	23.876,40	286.516,83
2.3 Produção de Mudás	16	1.995,41	49,89	423,58	79,82	233,46	440,00	25.506,80	306.081,58
Supervisor de Produção	1	1.011,56	25,29	214,73	40,46	118,35	220,00	1.630,40	19.564,75
Trabalhador na Cultura do Cacau	15	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	23.876,40	286.516,83

2.4 Preparo / Retirada de Mudás	5	2.754,08	68,85	584,63	110,16	322,23	440,00	9.055,23	108.662,80
Assistente Administrativo	1	1.770,23	44,26	375,78	70,81	207,12	220,00	2.688,19	32.258,31
Auxiliar de Serviços Gerais	4	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	6.367,04	76.404,49
2.5 Laboratório	12	9.737,96	243,45	2.067,15	389,52	1.139,34	1.100,00	25.606,17	307.274,01
Técnico de Laboratório	1	3.688,20	92,21	782,92	147,53	431,52	220,00	5.362,38	64.348,50
Técnico Agropecuário	1	2.897,59	72,44	615,09	115,90	339,02	220,00	4.260,05	51.120,54
Auxiliar de Laboratório	1	1.210,00	30,25	256,86	48,40	141,57	220,00	1.907,08	22.884,91
Auxiliar de Laboratório	7	958,32	23,96	203,43	38,33	112,12	220,00	10.893,15	130.717,80
Auxiliar de Serviços Gerais Laboratório	2	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	3.183,52	38.202,24
2.6 Turma de Campo	1	2.365,00	59,13	502,04	94,60	276,71	220,00	3.517,47	42.209,60
Agente de Desenvolvimento Rural	1	2.365,00	59,13	502,04	94,60	276,71	220,00	3.517,47	42.209,60
3. Administração Banco do Pedro	12	39.777,54	994,44	8.443,89	1.591,10	4.653,97	2.420,00	63.556,94	762.683,33
Diretor Técnico	1	7.790,34	194,76	1.653,72	311,61	911,47	220,00	11.081,90	132.982,78
Técnico Controle de Qualidade	1	7.790,34	194,76	1.653,72	311,61	911,47	220,00	11.081,90	132.982,78
Engenheiro Agrônomo RT	1	7.964,50	199,11	1.690,69	318,58	931,85	220,00	11.324,73	135.896,70
Engenheiro Agrônomo	2	3.913,14	97,83	830,67	156,53	457,84	220,00	11.352,01	136.224,10
Gerente de Produção	1	3.500,00	87,50	742,97	140,00	409,50	220,00	5.099,97	61.199,67
Técnico Agrícola	1	3.048,50	76,21	647,13	121,94	356,67	220,00	4.470,46	53.645,47
Assistente Administrativo	1	1.770,23	44,26	375,78	70,81	207,12	220,00	2.688,19	32.258,31
Auxiliar Administrativo	1	1.100,00	27,50	233,51	44,00	128,70	220,00	1.753,71	21.044,47
Auxiliar de Serviços Gerais	1	958,32	23,96	203,43	38,33	112,12	220,00	1.556,16	18.673,97
Almoxarife	1	958,32	23,96	203,43	38,33	112,12	220,00	1.556,16	18.673,97
Recepcionista	1	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	1.591,76	19.101,12
4. Apoio Banco do Pedro	16	10.313,07	257,83	2.189,24	412,52	1.206,63	1.980,00	28.468,98	341.627,80
4.1 Utilidades	7	7.068,94	176,72	1.500,58	282,76	827,07	1.320,00	12.954,92	155.459,09
Oficial de Manutenção	1	1.770,23	44,26	375,78	70,81	207,12	220,00	2.688,19	32.258,31
Eletricista	1	1.067,22	26,68	226,55	42,69	124,86	220,00	1.708,00	20.496,01
Eletricista	1	1.011,56	25,29	214,73	40,46	118,35	220,00	1.630,40	19.564,75
Operador de Irrigação	1	1.118,04	27,95	237,34	44,72	130,81	220,00	1.778,86	21.346,30
Operador Captação	2	1.118,04	27,95	237,34	44,72	130,81	220,00	3.557,72	42.692,60
Auxiliar de Manutenção	1	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	1.591,76	19.101,12
4.2 Transportes	3	1.301,96	32,55	276,38	52,08	152,33	220,00	6.105,88	73.270,58
Motorista	3	1.301,96	32,55	276,38	52,08	152,33	220,00	6.105,88	73.270,58
4.3 Vigilância	6	1.942,17	48,55	412,28	77,69	227,23	440,00	9.408,18	112.898,13
Porteiro	2	983,85	24,60	208,85	39,35	115,11	220,00	3.183,52	38.202,24
Vigia	4	958,32	23,96	203,43	38,33	112,12	220,00	6.224,66	74.695,89
Total de Colaboradores	102		2.697,90	30.028,67	5.233,60	28.833,64	11.220,00	295.989,41	3.551.872,88

DESPESAS DE MATERIAL DE CONSUMO

- **Substratos e Adubos para Estaquia** – a preparação de mudas clonais de cacau exige o consumo diário de 1.875 kg de substrato para cada 10 mil estacas produzidas, sendo 50% de Plantimax e 50% de Pó de fibra de coco. Adubos para substrato - foram programados fertilizantes para aplicação na mistura dos substratos, estes adubos são produtos importados, conforme o protocolo técnico de produção de mudas enraizadas de cacau e foram calculados para atender a programação de produção do período;
- **Adubos para Jardins Clonais e Mudas Enviveiradas** – estes adubos serão aplicados conforme recomendações técnicas da Ceplac, nos jardins clonais, sendo 50 ha de cacau e 01 ha de bananeira – na Unidade de Banco do Pedro – Ilhéus, assim como na produção e manutenção das mudas produzidas, mais o estoque anterior;
- **Herbicidas** – foram previstas 3 aplicações ao ano em 151 ha de jardins clonais (cacau e bananeira) e nas áreas internas e externas dos viveiros;
- **Defensivos Agrícolas** – nesta rubrica estão incluídos inseticidas e fungicidas específicos, necessários para aplicação conforme planejamento técnico preventivo e de controle de pragas nas mudas enviveiradas;
- **Fito-Hormônio e Agregado** – o uso de indutores de enraizamento e diluentes é indispensável para a produção de mudas clonais a partir de estacas de cacau, na dosagem de 6.000 ppm;
- **Utensílios, Ferramentas e Peças de Reposição** – estipulou-se verba para aquisição de utensílios, ferramentas e peças de reposição, inclusive tesouras de corte das estacas, sendo que estas últimas são substituídas a cada 45 dias de uso contínuo. O sistema de irrigação em 20 casas de vegetação, cada um com capacidade de 220.000 mudas, e o funcionamento do Laboratório de Micropropagação mais a Estação de Tratamento de Água, exigem a aquisição imediata de quantitativos estratégicos de peças em estoque, igualmente para o funcionamento normal das máquinas e equipamentos, sistema elétrico, serviços de água, esgoto, peças sanitárias e outros;
- **Combustíveis e Lubrificantes** – o consumo de combustíveis e lubrificantes destina-se ao abastecimento de 03 veículos standard, 03 pick-up, 03 caminhões de pequeno porte, 02 motocicletas, 02 moto-serra, 02

pulverizadores costais motorizados, 04 roçadeira, fogões, 01 tratores de pneus e 03 grupos geradores Diesel de emergência;

- **Material de Escritório / Limpeza / Enxertia / Embalagem** – os materiais de escritório e limpeza têm por finalidade atender a reposição do consumo de papéis ofício e contínuo, cartuchos para impressoras, disquetes, grampos, cliques, corretivos, pastas arquivo, envelopes, materiais para a limpeza das instalações em geral, equipamentos e utensílios domésticos e outros. Estes materiais serão destinados aos escritórios da Diretoria, escritório do Banco do Pedro e Contabilidade. O material para enxertia destina-se as reenxertias em 150 ha, dentre as aquisições podemos citar: madeixa para enxertia, sacos de plástico e impermeabilizante. O material para embalagem é utilizado no preparo e na expedição de “garfos” para enxertia adquiridos pelos produtores, incluindo compra de parafina, madeixa, jornais usados e fitas plásticas usadas na identificação dos clones de cacau distribuídos;

DESPESAS DE SERVIÇOS DE TERCEIROS:

- **Fardamento** – destinado aos colaboradores que trabalham nas várias Unidades de Produção do Instituto Biofábrica de Cacau, sejam nos escritórios, nos Laboratórios ou nos campos de produção.
- **Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal** – esta despesa é fundamental para o aprimoramento técnico dos colaboradores, visando o aumento de produtividade e a qualidade do trabalho;
- **Manutenção de Máquinas, Equipamentos e Instalações** – manter a Biofábrica em perfeitas condições de conservação e funcionamento durante o ano inteiro.
- **Telecomunicações e Correios** – recurso específico para atender gastos com telefone, fax, correio eletrônico, internet, envio de correspondências e outros.
- **Energia** – o funcionamento dos sistemas de irrigação das 20 casas de vegetação, do Laboratório de Micropropagação Vegetal, prédios da Biofábrica e Diretoria.
- **Fretes e Locação de Veículos** – transporte de substratos de São Paulo, assim como diversos materiais adquiridos preço FOB, requisitam o pagamento de fretes. Locação de veículos, táxis e outros;

- **Prestação de Serviço Técnico, Administrativo, Contábil e Jurídico** – faz-se necessário a contratação desses prestadores de serviço com intuito de atender as necessidades da Instituição.

DESPESAS COM ENCARGOS DIVERSOS:

- **Despesas de Viagens e Representações / Reembolso** – despesas de viagens de representação dos Diretores e Conselheiros para compromissos agendados, viagens de observação a outros centros de produção similares a Biofábrica, dentre outros necessários à boa administração;
- **Taxas / Impostos** – destinada ao pagamento de ITR, CREA, Impostos do Estado da Bahia, Taxas bancárias, etc.
- **Material de Publicidade** – verba para pagamento de material impresso de divulgação, boletim informativo, anúncios, licitações, cartazes, letreiros e outros.

14 - INDICADORES E METAS PARA ATENDER AO 2º ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO SEAGRI Nº 001/2014

Nº	LÓGICA DE INTERVENÇÃO	INDICADOR			AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO			DESCONTO		META											
		COD. INDICADOR	NOME DO INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO	PARÂMETRO AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	PESO	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PARÂMETRO PARA APLICAÇÃO DE DESCONTO	DESCONTO MÁXIMO	VARÁVEL PACTUADA	UNID.	MEIO DE VERIFICAÇÃO	ANO 1								
													1 TRIM	2 TRIM	3 TRIM	4 TRIM					
COMPONENTE FINALÍSTICO – CF																					
1	CF 1. PRODUZIR MUDAS	CF 1.1	Mudas de cacau clonal produzidas	(Nº de mudas produzidas / Nº de mudas com produção pactuada) x 100	>=100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	Pontuação total obtida: Acima de 18 pontos <=> 0% de desconto Maior ou igual a 16 e menor que 18 pontos <=> 0,5% de desconto Abaixo de 16 pontos <=> 2% desconto	2%	Nº de mudas com produção pactuada	Número	Boletim Técnico	100.000	100.000	100.000	100.000					
2		CF 1.2	Mudas de cacau seminal produzidas	(Nº de mudas produzidas / Nº de mudas com produção pactuada) x 100	>=100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	Pontuação total obtida: Acima de 18 pontos <=> 0% de desconto Maior ou igual a 16 e menor que 18 pontos <=> 0,5% de desconto Abaixo de 16 pontos <=> 2% desconto	2%	Nº de mudas com produção pactuada	Número	Boletim Técnico	0	900.000	0	900.000					
3		CF 1.3	Mudas de essências florestais produzidas	(Nº de mudas produzidas / Nº de mudas com produção pactuada) x 100	>=100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	Pontuação total obtida: Acima de 18 pontos <=> 0% de desconto Maior ou igual a 16 e menor que 18 pontos <=> 0,5% de desconto Abaixo de 16 pontos <=> 2% desconto	2%	Nº de mudas com produção pactuada	Número	Boletim Técnico	125.000	125.000	125.000	125.000					
4		CF 1.4	Mudas de fruteiras produzidas	(Nº de mudas produzidas / Nº de mudas com produção pactuada) x 100	>=100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	Pontuação total obtida: Acima de 18 pontos <=> 0% de desconto Maior ou igual a 16 e menor que 18 pontos <=> 0,5% de desconto Abaixo de 16 pontos <=> 2% desconto	2%	Nº de mudas com produção pactuada	Número	Boletim Técnico	150.000	150.000	150.000	150.000					

5		CF 1.5	Mudas de mandioca produzidas	(Nº de mudas produzidas / Nº de mudas com produção pactuada) x 100	<p>>=100% = 10 pontos</p> <p>< 100% e >= 90% = 9 pontos</p> <p>< 90% e >= 80% = 8 pontos</p> <p>< 80% = 0 ponto</p>	2	20	Pontuação total obtida: Acima de 18 pontos <=> 0% de desconto Maior ou igual a 16 e menor que 18 pontos <=> 0,5% de desconto Abaixo de 16 pontos <=> 2% desconto	2%	Nº de mudas com produção pactuada	Número	Boletim Técnico	175.000	175.000	175.000	175.000
6		CF 2.1	Qualidade das Mudanças (Índice de Qualidade de Dickson - IQD)	<p>IQD = MST/ [(APA/DBC) + (PSPA/PSSR)]</p> <p>(Aferido pela média dos IQD de cada tipo de muda produzida)**</p>	<p>>=100% = 10 pontos</p> <p>< 100% e >= 90% = 9 pontos</p> <p>< 90% e >= 80% = 8 pontos</p> <p>< 80% = 0 ponto</p>	2	20	Não previsto	Não previsto	IQD	Número	Visita Técnica	0,20	0,20	0,20	0,20
7	CF 2. MANTER QUALIDADE DAS MUDAS	CF 2.2	Descarte de mudas	(% de mudas descartadas / % de descarte de mudas previsto) x 100	<p>>=150%, então, 0 ponto</p> <p>>125% e <150%, então, 8 pontos</p> <p>>100% e <=125%, então, 9 pontos</p> <p><=100%, então, 10 pontos</p>	2	20	Não previsto	Não previsto	% de descarte de mudas previsto	Percentual	Visita Técnica	5%	5%	5%	5%
8		CF2.3	Construção de Estufas	(Nº de estufas construídas / Nº de estufas previstas) x 100	<p>Igual a 100% = 10 pontos</p> <p>< 100% e > 90%, então, 9 pontos</p> <p><= 90% e > 80%, então, 8 pontos</p> <p><= 80% então, 0 ponto</p>	2	2	Pontuação total obtida: Acima de 18 pontos <=> 0% de desconto Maior ou igual a 16 e menor que 18 pontos <=> 0,5% de desconto Abaixo de 16 pontos <=> 2% desconto	2%	Nº de estufas pactuadas	Número	Visita Técnica	0	2	1	1

COMPONENTE DE GESTÃO – Contrato de Gestão

9	CG 1 - CAPTAR RECURSOS	CG 1.1	Captação de recursos	(% de recursos financeiros captados em relação ao contrato de gestão / % de recursos financeiros previsto para captação em relação ao contrato de gestão) x 100	<p>>=100% = 10 pontos</p> <p>< 100% e >= 90% = 9 pontos</p> <p>< 90% e >= 80% = 8 pontos</p> <p>< 80% = 0 ponto</p>	2	20	Não previsto	Não previsto	Percentual previsto para captação de recursos	Percentual	Relatório de Prestação de Contas	0%	5%	5%	5%
10	CG 2 - DISPOR DE EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	CG 2.1	Índice de disponibilidade dos equipamentos	Nº de equipamentos em condições de uso / Nº de equipamentos existentes x 100	<p>Igual a 100% = 10 pontos</p> <p>< 100% e >= 90%, então, 9 pontos</p> <p>< 90% e >= 80%, então, 8 pontos</p> <p><80% então, 0 ponto.</p>	1	10	Pontuação total obtida: 10 pontos <=> 0% de desconto 9 pontos <=> 0,5% de desconto 8 pontos <=> 0,8% de desconto 0 ponto <=> 1,0% de desconto	1%	Percentual de equipamentos em condição de uso	Percentual	Relatório de vistoria	100%	100%	100%	100%

11	CG 3 - REALIZAR PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CONTRATO DE GESTÃO	CG 3.1	Tempestividade da Prestação de Contas	(Relatórios de Prestação de Contas entregues no prazo / Relatórios de Prestação de Contas previstos) x 100	Relatório entregue no prazo: 100%, então, 10 pontos 0%, então, 0 ponto	1	10	Pontuação total obtida: 10 pontos <=> 0% de desconto 0 ponto <=> 1,0% desconto	1%	Percentual de relatórios tempestivos	Percentual	Protocolo de recebimento do relatório	100%	100%	100%	100%
12	CG 4 - REALIZAR PESQUISA DE SATISFAÇÃO	CG 4.1	Satisfação dos agricultores	(Nº de agricultores satisfeitos com o serviço de distribuição de mudas/ Nº de agricultores consultados no período) x 100 (Aferido por amostragem)	Pontuação total obtida: Igual a 90% = 10 pontos < 90% e >= 80%, então, 9 pontos < 80% e >= 70%, então, 8 pontos <70% então, 0 ponto.	2	20	Não previsto	Não previsto	Percentual de Satisfação	Percentual	Relatório de pesquisa	90%	90%	90%	90%
13	CG 5 - CUMPRIR AS OBRIGAÇÕES LEGAIS E CONTRATUAIS	CG 5.1	Cumprimento de cláusula contratual	Nº de ocorrência de descumprimento de cláusula contratual	Ocorrência de descumprimento por mais de dois períodos avaliativos Ocorrência de descumprimento: =>1 = 0 ponto 0 = 10 pontos	2	20	Pontuação total obtida: 20 pontos <=> 0% de desconto 0 ponto <=> 1,0% desconto	1%	Nº de ocorrência de descumprimento de cláusula contratual	Número	Relatórios Técnicos e registros da Comissão de M&A	0	0	0	0
14		CG 5.2	Notificação dos órgãos de controle (AGE, Ministério Público, TCE, dentre outros)	Nº de ocorrência de responsabilização por irregularidade impetrada por órgãos de controle como AGE, Ministério Público, TCE, etc	Ocorrência de responsabilização =>1 = 0 ponto 0 = 10 pontos	1	10	Pontuação total obtida: 10 pontos <=> 0% de desconto 0 ponto <=> 1,0% desconto	1%	Nº de ocorrência de responsabilização por irregularidade e impetrada por órgãos de controle	Número	Relatórios dos Órgãos de Controle	0	0	0	0

15	CG 6 - EXECUTAR ORÇAMENTO	CG 6.1	Orçamento financeiro	Limite de gasto com despesa de pessoal (Percentual do orçamento de pessoal executado em relação ao orçamento total previsto/ Limite percentual de execução do orçamento de pessoal) x 100 Nota: Para o cálculo do indicador os valores serão registrados observando o regime de competência	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	Não previsto	Não previsto	Percentual de conformidade e das despesas de pessoal	Percentual	Relatório de Prestação de Contas	100%	100%	100%	100%
16	CG 6 - APLICAR REGULAMENTO DE COMPRAS	CG 6.1	Aplicação do Regulamento de Compras	(Nº de processos de compras concluídos com aplicação do Regulamento aprovado/ Nº de processos de compras concluídos no período) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	Não previsto	Não previsto	Percentual de processos de compras conformes	Percentual	Processos de compra	100%	100%	100%	100%
17	CG 7 - CONTRATAR PESSOAL DE ACORDO COM OS REQUISITOS EXIGIDOS	CG 7.1	Pessoal contratado de acordo com o perfil exigido	(Nº de postos de trabalho ocupados de acordo com o perfil exigido / Nº de postos de trabalho ocupados) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	Não previsto	Não previsto	Percentual de postos ocupados de acordo com o perfil exigido	Percentual	Processos de contratação de pessoal	100%	100%	100%	100%
18		CG 7.2	Pessoal contratado de acordo com o quantitativo exigido	(Nº de pessoas contratadas/ Nº de postos de trabalho previstos) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	Não previsto	Não previsto	Percentual de ocupação dos postos de trabalho	Percentual	Folha de Pagamento de Pessoal e Quadro de Dimensionamento Mínimo de Pessoal (Anexo do Contrato)	100%	100%	100%	100%

19	CG 8 - SUBMETER AOS CONSELHOS DELIBERATI VO E FISCAL DA OS OS RELATÓRIO S DE PRESTAÇÃ O DE CONTAS	CG 8.1	Manifestação dos Conselhos da OS	(Nº de Relatório de Prestação de Contas com manifestação dos Conselhos da OS / Nº de Relatórios previstos) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	Não previsto	Não previsto	Percentual de Relatório de Prestação de Contas submetidos aos Conselhos da OS	Relatório de Prestação de Contas	100%	100%	100%	100%
20	CG 9 - DISSEMINA R CANAIS DA OUVIDORIA GERAL DO ESTADO	CG 9.1	Canais de ouvidoria geral do Estado	(Nº de ações de divulgação dos canais da OGE realizadas / Nº de ações de divulgação de canais da OGE previstos) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	Não previsto	Não previsto	Percentual de divulgação dos canais da OGE	Site da O.S.	100%	100%	100%	100%
21	CG 10 - EXECUTAR O PLANO DE MELHORIA DE GESTÃO	CG 10.1	Implementação do Plano de Ação de Melhoria da Gestão	Nº ações de melhoria concluídas/ Nº de ações de melhoria previstas no Plano para conclusão no período x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	Não previsto	Não previsto	Percentual de execução de ações de melhoria	Relatório de Prestação de Contas	100%	100%	100%	100%
TOTAL DE PONTOS DA COMPONENTE FINALÍSTICA							160	TOTAL DE DESCONTO MÁXIMO		16%					
TOTAL DE PONTOS DA COMPONENTE DE GESTÃO							160								

Monitoramento e avaliação são ferramentas de gestão pelas quais o Instituto procura aferir o seu desempenho como Organização Social, a eficiência técnico-gerencial e os impactos da sua atividade para o agronegócio das regiões cacauceiras. O monitoramento tem por finalidade levantar dados sobre os resultados obtidos.

A avaliação destina-se a mensurar a satisfação dos agricultores, beneficiários dos bio-insumos produzidos e distribuídos pelo Instituto Biofábrica de Cacau, e conhecer os efeitos e impactos de médios e longos prazos advindos da produção e distribuição de mudas clonais de cacauzeiro e outras plantas.

O objetivo principal é fornecer dados, coletados e mensurados a intervalos predefinidos, e inferências que contribuam e auxiliem, de maneira eficaz e confiável, com o planejamento de ações, com o aprendizado com experiências passadas, com a alocação de recursos e com a divulgação de resultados.

O primeiro fator para o desenvolvimento da metodologia de monitoramento e avaliação está relacionado aos seus usuários. Baseado nessa premissa construiu-se um conjunto de indicadores que satisfazem as necessidades dos usuários, e permitam definir o arranjo institucional e uma eficiente estratégia de retroalimentação.

O primeiro usuário é a Diretoria do Instituto Biofábrica de Cacau. Em segundo lugar, têm-se como usuários a Superintendência de Agricultura Familiar da SEAGRI, e a Comissão de Avaliação e Acompanhamento instituída pela SEAGRI, aos quais o programa de produção de mudas está vinculado. Num plano subsequente, a Coordenação do Programa de Organizações Sociais da SAEB, o CONGEOS e em seguida dos órgãos de controle e fiscalização (TCE).

O modelo proposto para o Instituto Biofábrica procura se concentrar no acompanhamento dos resultados das ações e da articulação de parcerias inerentes ao seu objetivo, e também dos pressupostos básicos para que essas ações possam ser empreendidas. Assim, buscou-se definir as dimensões a serem monitoradas e avaliadas, as perguntas específicas que serão respondidas no decorrer do processo, ou seja, o que será monitorado.

Com base nas dimensões e no marco lógico do programa, montados de acordo com os objetivos expressos pela direção do Instituto e pelas necessidades do Programa de Recuperação da Lavoura Cacauzeira Baiana, foi definida uma lista de indicadores para mensurar e avaliar o desempenho do Instituto.

15 - DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro para fins de prova junto a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, para os efeitos e sob penas da Lei, que inexistem qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Estadual ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal ou Estadual, que impeça a transferência de recursos de dotação consignadas nos orçamentos da União e do Estado na forma deste Plano de Trabalho.

Itabuna/BA, 05 de outubro de 2017.

Lanns Alves de Almeida Filho
Diretor Geral do Instituto Biofábrica de Cacau

16 - APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE.

Salvador/BA, 12 de dezembro de 2017.

João Vitor de Castro Lino Bonfim
Secretário da SEAGRI